

## Resumo

MELO, Letícia Cavalieri Beiser de (2021). *Vivência e constituição de sentidos sobre a educação: um estudo com jovens egressos do ensino médio* (Tese de Doutorado em Psicologia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR<sup>1</sup>.

Letícia Cavalieri Beiser de Melo<sup>2</sup>

Ancoradas no referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural, que defende a importância dos processos educativos formais para o desenvolvimento dos sujeitos, ao afirmar que eles ocorrem a partir da aprendizagem de cada indivíduo em sua ontologia, a pesquisa realizada e apresentada neste resumo teve como objetivo investigar as vivências que compõem a história escolar de jovens egressos do ensino médio para entender a constituição dos sentidos pessoais sobre a educação.

Para desvelar as relações essenciais, ou seja, o que não é aparente no processo de formação dos sentidos, nosso trabalho se organizou a partir do método do materialismo histórico-dialético, já que pretendíamos reconstruir por meio das abstrações os nexos entre as vivências e os sentidos pessoais. Destacamos o valor desse método para a realização de estudos da psicologia, visto que, por meio dele, podemos superar “o hiperdimensionamento da subjetividade e sua perda de articulação com a objetividade que o resgate marxiano da centralidade da objetividade permite superar” (TONET, 2013, p. 99). Além disso, tal caminho

---

<sup>1</sup> A tese (doutorado) foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Záira Fátima de Rezende Gonzalez Leal, tendo sido financiada por meio de bolsa de pesquisa da Fundação Araucária.

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (2003), mestrado em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (2017) e doutorado em Programa de Pós-graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (2021). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4837-7870>. E-mail: [leticia\\_cavalieri@hotmail.com](mailto:leticia_cavalieri@hotmail.com).

epistemológico permite a leitura da processualidade inerente ao desenvolvimento do psiquismo, conforme preconiza a Psicologia Histórico-Cultural. Destacamos que tais princípios nortearam o processo da pesquisa, o caminho percorrido na elaboração deste estudo de caráter teórico e empírico.

No que se refere à pesquisa teórica realizada, nos debruçamos sobre os conceitos de sentido e de vivência, estudando-os em sua vinculação com as categorias centrais de atividade e consciência, bem como na relação com os conceitos de situação social de desenvolvimento e periodização do desenvolvimento, apoiando-nos, sobretudo, em textos de Vigotski e de Leontiev.

No que tange ao estudo empírico, destacamos seu caráter longitudinal, uma vez que envolveu quatro (04) jovens, dois (02) do sexo masculino e dois (02) do sexo feminino, com idades entre 18 e 19 anos, que também foram sujeitos de minha pesquisa de mestrado<sup>3</sup>. No momento de investigação para a elaboração desta tese, três já estavam cursando o ensino superior, enquanto um deles estava no último ano do ensino médio. O material empírico foi elaborado a partir de entrevistas inicial e recorrente, baseadas em roteiros semiestruturados, com o objetivo de identificar as vivências que marcaram o processo de escolarização e a constituição de sentidos sobre a educação, na dinâmica da relação sujeito e ambiente, ou seja, a partir das vivências narradas pelos jovens sobre sua história educacional. Baseando-nos na narrativa dos participantes, entramos em contato com o meio da maneira como este foi subjetivado, interiorizado por eles nos diferentes momentos de sua vida, o que nos trouxe pistas sobre os sentidos que foram se constituindo em relação a cada situação vivida e a nós relatada.

Pontuamos que isso se faz importante, pois, como afirma Vygotsky (1933/1995), se o meio não for entendido de maneira relativa, no que concerne à maneira como foi vivenciado pelo sujeito, corremos o risco de alcançarmos apenas

---

<sup>3</sup> “O sentido e o significado do ensino médio para os estudantes: um estudo a partir da psicologia histórico-cultural” é o título da minha dissertação de mestrado, realizado no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, sob orientação da Professora Dra. Nilza Sanches Tessaro Leonardo. Tal trabalho pode ser acessado no seguinte link: [http://www.ppi.uem.br/arquivos-2019/UEM\\_PPI\\_Leticia%20Cavaliere%20Beiser%20de%20Melo.pdf](http://www.ppi.uem.br/arquivos-2019/UEM_PPI_Leticia%20Cavaliere%20Beiser%20de%20Melo.pdf).

a superfície das vivências, o que nos impossibilitaria de chegar ao sentido atribuído pelo sujeito. Segundo o autor, é preciso sair dos limites do visível, ultrapassando o que se observa para de fato conseguir explicar os fenômenos e seus determinantes fundamentais. Para isso, conforme Oliveira (2005), é preciso ir além da lógica formal – que capta os fenômenos de maneira estática – e utilizar a lógica dialética, para apreendê-lo em movimento, uma vez que a realidade “[...] se processa através de um movimento ininterrupto” (p. 14), em que as dimensões singular, particular e universal se interconectam.

Segundo Tanamachi, Asbahr e Bernardes (2018) e Martins (2019), entende-se por universal as características que integram o ser genérico, ou seja, as marcas que se universalizam no homem e se referem às condições objetivas de organização dos homens em sociedade ao longo da história da humanidade. No outro polo, temos a dimensão singular, que se expressa de maneira única e irrepetível nos objetos e fenômenos, situados no tempo e no espaço. Por fim, a dimensão particular refere-se às circunstâncias, às condições que medeiam a formação do singular em sua relação com o universal.

Em nosso percurso de investigação, após as primeiras entrevistas e análise inicial do conjunto de informações, identificamos alguns aspectos que se repetiam e se sobressaíam, sendo um fio condutor da história dos participantes, em especial no que se refere ao papel da família na constituição dos sentidos pessoais sobre a educação. Na tentativa de apreender tal fenômeno, buscamos mais informações por meio de entrevistas recorrentes, alterando de certa maneira nosso foco de investigação, bem como reorganizamos nosso estudo e elaboração teórica.

Netto (2011) assinala que, no processo de produção de conhecimento sobre um objeto, os sucessivos movimentos de aproximação a ele se fazem necessários, uma vez que, dada a complexidade dos fenômenos sociais humanos, sua apreensão só é possível quando os compreendemos como um conjunto de processos em movimento, que se vinculam ao contexto mais amplo e se modificam historicamente. Tal compreensão foi experimentada em nossa

trajetória nesta pesquisa, ao nos depararmos com a necessidade de incluir a família como um ponto de foco para a compreensão das vivências no processo de escolarização e sua repercussão na formação dos sentidos sobre educação. Em consonância com a afirmação de Netto, ao tentarmos apreender as vivências no percurso educacional, foi preciso olhar para o contexto mais amplo de vida dos participantes da pesquisa, uma vez que suas vivências se dão na dinâmica de sua existência concreta, que comporta a mútua influência dos diferentes espaços sociais dos quais participam.

Apoiadas nas categorias de totalidade e de singularidade do método, afirmamos a validade de estudos biográficos, pois a totalidade está presente na singularidade. Segundo verbalização de Martins (2019), o singular, o particular e o universal não existem de maneira abstrata, mas são dimensões de todos os objetos e fenômenos, de maneira que a universalidade se expressa no sujeito singular. Ademais, os estudos biográficos, com foco na compreensão dos determinantes materiais na formação dos indivíduos singulares e da personalidade como resultante das múltiplas relações, são também defendidos por Sève (1979, 1989), ao ressaltar a necessidade de estudos da subjetividade a partir do referencial filosófico-metodológico materialista, entendido por ele como única possibilidade de se construir uma “ciência da personalidade”.

Segundo o autor, “a biografia é para a personalidade o que a história é para a sociedade” (SÈVE, 1979, p. 614). Nessa perspectiva, por meio da investigação das histórias singulares dos jovens, tentamos demonstrar a indissociação entre consciência e realidade efetiva, uma vez que, pelo constante movimento de interação, há uma influência recíproca e ininterrupta entre a objetividade e a subjetividade, o que podemos melhor entender por meio do conceito de vivência. Além disso, pela análise das quatro biografias e posterior articulação entre elas, buscamos compreender as relações entre o universal, o particular e o singular, identificando as singularidades e os aspectos que entrelaçam as diferentes histórias, em que o particular (como

mediação) e o universal (enquanto dimensão genérica humana, produto da prática histórico e social) puderam ser evidenciados.

Destacamos que, em termos conceituais, embora nosso foco sejam as vivências e sua relação com a constituição dos sentidos pessoais, justamente pela compreensão de totalidade do funcionamento psíquico defendido pelos autores da Psicologia Histórico-Cultural, reforçada pela proposição de Leontiev (1983) de que os sentidos constituem a consciência, no processo de elaboração da pesquisa teórica, sentimos a necessidade de abordar, mesmo que brevemente, os conceitos de consciência e personalidade, além de discutir a periodização do desenvolvimento e o papel da educação formal nesse processo.

Segundo Leontiev (1983), a apropriação da cultura é realizada de maneira ativa pelo indivíduo, que de acordo com suas vivências, construirá em si um reflexo da realidade em que vive, imprimindo nele seus afetos e motivos. Considerando que o processo de humanização é mediado primeiramente por membros do pequeno grupo familiar, discutir sobre a família, as relações que socialmente estão postas por ela e para ela e as possibilidades de desenvolvimento psíquico a partir dela se fez necessário neste estudo, para que pudéssemos entender o desenvolvimento do indivíduo singular, uma vez que, a partir da análise dos dados empíricos, evidenciou-se o papel das relações familiares na trajetória educacional dos jovens participantes da pesquisa. Além disso, guiadas por nosso objetivo de investigação das vivências para entender a constituição dos sentidos sobre educação, refletimos acerca da função da escola, como defendida pela Pedagogia histórico-crítica, bem como enfocamos as relações e as mediações para a apropriação do conhecimento científico promovidas no processo de escolarização na contemporaneidade, tendo em vista a importância de tais interações sociais para se compreender o processo de humanização dos sujeitos aqui analisados. Sendo assim, visando aprofundar nossa discussão sobre o processo educativo, tratamos desses dois grandes espaços de desenvolvimento, a família e a escola, buscando refletir sobre suas

principais características e reais possibilidades de desenvolvimento dadas as formas de relação nelas engendradas.

Em nossa tese os participantes foram apresentados a partir de sínteses biográficas, elaboradas com base nas entrevistas realizadas, cujas informações foram organizadas e discutidas em cinco grandes eixos temáticos, denominados: I – Família: percursos de vida, valores e sua relação com a escola e com o conhecimento; II – O processo de escolarização; III – A vida privada e a vida escolar: dois mundos que se cruzam; IV – Relações entre estudo e trabalho; V – Quem sou eu hoje e como a escola faz parte disso. A delimitação de tais eixos se deu a partir da análise do conjunto de informações e resultam do movimento de abstração feito no processo de pesquisa.

Em cada eixo, destacamos as vivências peculiares dos participantes, considerando a inter-relação entre as situações do meio, como foram vividas e quais os desdobramentos dessas vivências no desenvolvimento do sujeito em cada período de sua vida, para apreender os sentidos formados no processo.

No primeiro eixo – Família: percursos de vida, valores e sua relação com a escola e com o conhecimento – procuramos construir uma linha de análise das vivências dos participantes da pesquisa por meio da compreensão de seus percursos de vida em articulação às trajetórias de suas respectivas famílias. Entendidos como seres sociais, cuja constituição psíquica se estrutura a partir das relações que cada um estabelece com os membros dos grupos aos quais pertence, a família ocupa lugar de destaque, pois nela o indivíduo dá início à apropriação do conhecimento humano, do modo de vida social em determinado tempo e lugar. Ademais, sendo essa apropriação mediada pela família, os significados sociais por ela assimilados, bem como os sentidos construídos ao longo de sua história, têm grande impacto na formação de seus indivíduos singulares, na medida em que estes se apropriam do mundo amparados nas formas de percebê-lo e de vivê-lo pertencentes ao seu grupo familiar.

No eixo II – O processo de escolarização – nosso foco de análise foi a relação de cada um dos jovens com a escola e com o conhecimento, os caminhos percorridos

por eles em sua vida escolar e a influência das vivências que marcaram esse processo na formação de seus sentidos sobre a educação. Por meio de suas lembranças, tentamos reconstruir os nexos da complexa rede de situações vividas e significadas que formou suas singularidades no que se refere à educação.

No eixo III – A vida privada e a vida escolar: dois mundos que se cruzam – tratamos acerca de pontos específicos da vida de cada um dos jovens em estudo, sobretudo àquilo que nos pareceu ter uma influência muito significativa em sua trajetória escolar ou ser um ponto de conflito, em que as vivências impactaram nos rumos de seu percurso educacional. Estes temas apareceram espontaneamente nos relatos dos estudantes, como por exemplo, a temática do *bullying*, situação de violência sexual, processo de adoecimento psíquico, entre outros, e, embora se refiram a situações particulares da história de cada um e expressem a singularidade de cada existência, remetem à particularidade de nossa organização sócio-histórica.

No eixo IV – Relações entre estudo e trabalho – discutimos as vivências dos jovens relacionadas ao ensino médio, discorrendo sobre a relação entre estudo e trabalho e entendendo este último como atividade profissional remunerada, realizada pelos jovens no mercado de trabalho. Optamos por falar das experiências de trabalho e do processo de escolarização do ensino médio conjuntamente devido ao fato de que todos os jovens deste estudo começaram a trabalhar justamente quando estavam nesse nível de ensino.

No eixo V – Quem sou eu hoje e como a escola faz parte disso – tentamos desvelar como as vivências do percurso de escolarização se objetivaram na formação psíquica dos jovens, constituindo os sentidos e integrando, conseqüentemente, sua personalidade. Considerando que todos os participantes da pesquisa têm a atividade de estudo/profissional como a principal, uma característica do final da adolescência e início da vida adulta, foi possível fazer um exercício de análise da construção de sua personalidade, no que tange ao processo educacional.

Por fim, a partir da identificação de regularidades na intersecção das quatro biografias, analisadas no conjunto dos cinco eixos, tentamos encontrar o fio condutor da formação psíquica dos participantes, costurando as vivências relatadas para entender a processualidade histórica na elaboração de sentidos sobre educação dentro de suas biografias. Destacamos que, sendo o processo de escolarização uma parte integrante da vida da maioria dos sujeitos nas sociedades pós-industriais, como é o caso do Brasil, é impossível separar efetivamente as vivências como específicas de um único espaço social, já que nelas se expressam a unidade entre o mundo externo e interno dos indivíduos. Como constatamos na análise das biografias, as vivências integram experiências relacionadas à vida familiar e à vida escolar, em uma influência contínua e mútua entre esses dois âmbitos.

Entretanto, identificamos um grande peso dos significados sobre educação compartilhados na família norteando o processo de formação de sentidos pessoais dos jovens entrevistados, o que se deu tanto do ponto das experiências concretas, por compartilharem determinadas circunstâncias de vida dentro do grupo familiar, como do ponto de vista simbólico resultante das apropriações dos significados familiares nas trocas interpessoais. Lembramos que, sendo a família o primeiro espaço de socialização, aquilo que é apreendido inicialmente e constantemente reforçado nas experiências cotidianas integra o psiquismo do indivíduo, passando a mediar sua relação com o mundo. Dessa forma, os sujeitos iniciam sua vida na escola de posse de determinado significado sobre a educação e, no seu processo de escolarização, desenvolvem sentidos pessoais, a partir de suas vivências.

Sendo as vivências uma unidade afetivo-cognitiva, os significados que compõem a consciência dos sujeitos agem sobre a maneira de interpretar e sentir as situações, mantendo um elo com o que já foi interiorizado. Ao situarmos as vivências na história de vida dos sujeitos, em seu percurso educacional, identificamos o encadeamento das necessidades e possibilidades de satisfação que os mobilizaram em determinada direção na vida educativa. O estudo das biografias



revelou distintas necessidades dos sujeitos em diferentes momentos da vida, as quais se articularam com as possibilidades encontradas na escola, nas interações estabelecidas e supriram, em menor ou maior grau, suas demandas, constituindo-se como relações mais ou menos profícuas para o desenvolvimento e para a vinculação à própria escola.

Como explica Vigotski (2018), não podemos olhar apenas para as características do meio ou da escola, mas devemos observar como se dá a relação de cada sujeito com aquele meio, quais as suas necessidades e possibilidades, tanto internas como externas, em cada momento. Assim, tornam-se importantes novos estudos, com ênfase no desenvolvimento e na aprendizagem, tanto na psicologia como em outras áreas do conhecimento, dada a complexidade das demandas dos adolescentes enquanto sujeitos em desenvolvimento, o que interfere diretamente na maneira como ocorre a relação estudante/escola.

## Referências

LEONTIEV, A. *Actividad, conciencia, personalidad*. Habana: Editorial Pueblo Y Educación, 1983.

MARTINS, L. M. Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para a Psicologia e Educação. (Conferência). In: *IV Evento do Método e Metodologia em Pesquisa na Abordagem do Materialismo Histórico-Dialético e da Psicologia Histórico-Cultural*. Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR, novembro de 2019.

MELO, L. C. B. *Vivência e constituição de sentidos sobre a educação: um estudo com jovens egressos do ensino médio* (Tese de Doutorado em Psicologia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2021.

NETTO, J. P. *Introdução ao estudo do método de Marx*. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OLIVEIRA, B. A dialética do singular-particular-universal. In: ABRANTES, A. A.; SILVA, N. R.; MARTINS, S. T. F. (org.). *Método histórico-social na psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 25-51.

SÈVE, L. *Marxismo e teoria da personalidade*. (M.L.Godinho, Trad.) Vols. I, II e III. Lisboa: Livros Horizonte, 1979.

SÈVE, L. A personalidade em gestação. In: SILVEIRA, P.; DORAY, B. (Org.). *Elementos para uma teoria marxista da subjetividade*. São Paulo: Edições Vértice, 1989, p. 147-178.

TANAMACHI, E. R.; ASBAHR, F. S. F.; BERNARDES, M. E. M. Teoria, método e pesquisa na psicologia histórico-cultural. In: *Temas escolhidos na psicologia histórico-cultural: interfaces Brasil - Cuba*. Maringá: Eduem, 2018.

TONET, I. *Método Científico – uma abordagem ontológica*. 1ª Ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

VIGOTSKI, L. S. *Sobre os fundamentos da pedologia*. Tradução e organização de Zoia Prestes. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

VYGOTSKY, L. S. La crisis de los siete años. In: *Obras escogidas Tomo IV*. 1995.